

Prefeito decreta emergência no Cruzeiro

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, decretou ontem estado de emergência na região do Morro do Cruzeiro, em São Torquato, onde três pedras ameaçam deslizar, e contratou a firma Pedramite para detoná-las hoje, às 8 horas. Segundo o técnico e proprietário da empresa, Sebastião Matos, o serviço deve ser executado em 60 dias devido ao tamanho das pedras — uma delas pesa aproximadamente 800 toneladas e as outras duas 20 cada uma. Anders informou que a Prefeitura desembolsará cerca de Cr\$ 10 milhões para a realização dos trabalhos.

No final da tarde de ontem o prefeito Jorge Anders esteve no local acompanhado do coordenador de Defesa Civil do município, Réginaldo de Almeida, e dos secretários de Obras e de Ação Social da PMVV, Arthur Campagnoli e Heloisa Anders, respectivamente, na tentativa de convencer os moradores a sair da área. Segundo Sebastião Matos, proprietário da Pedramite — firma especializada em desmonte de rochas —, há necessidade de a comunidade sair da região



Foto de Evaristo Borges

Uma das pedras pesa cerca de 800 toneladas e terá de ser removida

pelo menos por 48 horas, período de duração dos serviços preliminares.

Os moradores do Morro do Cruzeiro estavam em pânico diante do risco deslizamento das pedras. Geraldine Cavalcante, por exem-

plo, saiu de casa com seus três filhos logo depois da forte chuva que caiu na última terça-feira e está abrigada na casa de uma amiga que reside em São Torquato. Ela começou a ficar apavorada desde o dia 9 deste mês, quando policiais

do Corpo de Bombeiros realizaram uma vistoria no local por solicitação da Prefeitura de Vila Velha. O laudo do 1º G.I da corporação, assinado pelo major Hélio Soares da Luz Sodré, apontou perigo para a população e a necessidade de evacuação imediata da área. Conforme o laudo, as pedras que ameaçam rolar devido à ação da erosão podem atingir 80 famílias e a trajetória provável seria pela escadaria do morro, cortando a rua José Paulino de Carvalho transversalmente, indo parar nas proximidades da linha férrea da rua Leopoldina.

Mas alguns moradores afirmam que vão permanecer no local porque não têm para onde ir. É o caso de Rosângela Santos da Vitória, que reside no morro desde que nasceu, há 35 anos. Grávida do oitavo filho, ela afirma não ter uma casa para ficar no período de desmonte das pedras e espera que a Prefeitura apresente uma solução também para essa situação. “O jeito é pedir a Deus que nada de ruim aconteça”, disse ela.